

Bibliografia

1. Gama e Castro. José Osório – Diocese e Distrito da Guarda
2. Rodrigues, Adriano Vasco – Guarda, Monografia
3. Oliveira, Carlos – Apontamentos para a Monografia da Guarda – 1940
4. Afonso, Virgílio – Toponímia Histórica da Guarda – 1984
5. Gomes, Pinharanda – História da Diocese da Guarda
6. Jornal “Distrito da Guarda” – Biblioteca Municipal da Guarda
Jornal “A Civilização” – Biblioteca Municipal da Guarda
Jornal “A Democracia”
Jornal “O Século”
Jornal “Actualidade”
Jornal “Povo Português”
7. Relatórios do “Monte-Pio”
8. Estatutos do “Monte-Pio”
9. Documentação existente no Arquivo Distrital
10. Documentação diversa, propriedade do autor.

Casas nobres do centro histórico de Celorico da Beira (Breve estudo tipológico)

Ana Penisga

“A Casa Nobre tem sido uma das referências na história das localidades como um dos elementos marcantes do espaço e núcleos urbanos.”²

Augusto Moutinho Borges

Cronologicamente enquadráveis entre os séculos XVII e XIX³, estes edifícios surgem, muitas vezes, integrados no seio do aglomerado urbano. Originariamente, alguns terão sido edificados nos extremos das povoações e só posteriormente conglutinados pelo crescimento das mesmas.

O Centro Histórico de Celorico da Beira não foge à regra das restantes povoações beirãs com a sua dimensão e possui, entre o seu edificado, alguns belos exemplares desta arquitectura. De épocas diferentes, mas arquitecturas semelhantes tipologicamente, podemos observar Casas Nobres espalhadas praticamente por toda a extensão da vila.

As Casas Nobres apresentam uma volumetria horizontal, não excedendo os dois pisos e, por oposição às casas rústicas tradicionais elaboradas em alvenaria não

1 O presente estudo pretende dar a conhecer as características arquitectónicas das Casas Nobres do Centro Histórico de Celorico da Beira. Não é nossa ambição efectuar um estudo de cariz histórico profundo sobre Casas Nobres, mas sim deixar registado o levantamento arquitectónico e enquadramentos tipológicos concretos efectuados sobre os edifícios aqui em análise.

Trabalho realizado no âmbito do estudo e caracterização do Centro Histórico de Celorico da Beira efectuado pelo GTL (Gabinete Técnico Local) da Câmara Municipal de Celorico da Beira (2000/2002).

2 **Borges**, Augusto Moutinho, “Notas para o estudo da Casa Nobre em Almeida (Pátio)”, *Praça Velha*, Ano III, n.º 7, 1ª série, Guarda, Edição da Câmara Municipal da Guarda, 2000, p.111.

3 O verdadeiro conceito de Casa Nobre perdeu-se no século XIX com a extinção dos Morgadios e o desaparecimento dos seus legítimos proprietários.

argamassada⁴, são normalmente elaboradas em cantaria posteriormente rebocada. Uma das suas particularidades diz respeito ao tratamento que é dado à fachada principal em detrimento das outras. De facto, a Casa Nobre, como nos diz Augusto Moutinho Borges, “[...] é para ser admirada e vista de frente”⁵. Refira-se ainda que estes edifícios, por oposição às casas rústicas, possuem uma “[...] maior regularidade de planta e alçados [...]”⁶.

É excepção dos edifícios de estilo barroco (que normalmente possuem mais decoração), verificamos “[...] que a fachada é fundamentalmente robusta e pouco decorada realçando-se, no topo, elementos comuns como as cornijas, os cunhais e lintéis dos vãos em granito.”⁷

Este nosso estudo analisou apenas o aspecto estético e arquitectónico do exterior dos imóveis. Foi nossa intenção caracterizá-los por forma a pudermos estabelecer tipologias construtivas destes edifícios.

Assim, a análise do gráfico I permite-nos concluir que 63% dos edifícios possuem planta rectangular, imediatamente seguida pela planta em “L”, 23%. Menos representativas são as plantas quadradas, 12%, e surge-nos um edifício com uma planta irregular que não foi possível enquadrar em nenhum dos outros tipos de planta.

Foi também passível de estudo a localização do portal principal face à fachada onde se insere.

Observando o gráfico II verificamos que os portais centrados face às fachadas surgem em 46% destes edifícios, sendo que 26% se localizam à esquerda e 28% à direita.

A entrada nestes edifícios, ao ultrapassarmos o portal principal, era feita por um pátio ou escadaria interior. Esta zona interior podia ser iluminada de várias formas,

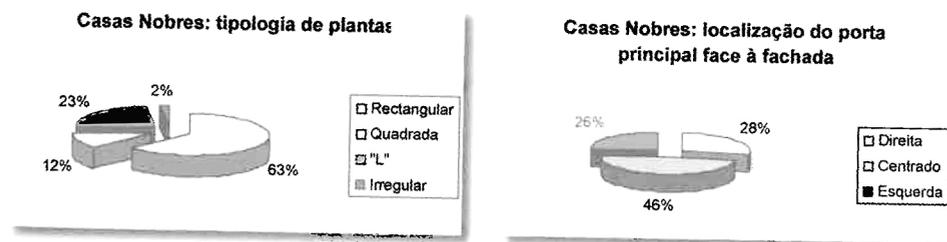


Gráfico I

Gráfico II

4 Refira-se que só posteriormente ao século XVIII se começa a argamassar as habitações e, ainda assim, só os habitantes mais abastados o faziam. Sobre casas rurais beirãs, nomeadamente no Concelho de Celorico da Beira, Cf. Penisga, Ana, “Casa Museu do Agricultor de Prados – Uma proposta de reabilitação”, *Revista Altitude*, ano LIX, n.º 6, 3ª série, [Guarda], Assembleia Distrital da Guarda, 2001, pp.55-60.

5 Borges, Augusto Moutinho, “A Casa Nobre em Riba Cõa”, *Revista Altitude*, ano LIX, n.º 6, 3ª série, [Guarda], Assembleia Distrital da Guarda, 2001, p.31.

6 Abrunhosa, Maria José; Gamelas, Sérgio, *Projecto de remodelação do Antigo Paço Episcopal. Memória descritiva e justificativa*, Guarda, [s.n.], [s.d.].

7 Borges, Augusto Moutinho, *Op. cit.*, 2001, p.33.

sendo que aqui procurámos estudar a incidência de óculos (uma das formas de iluminação) nestes edifícios.

Das 42 Casas Nobres estudadas, 36 não possuem óculos. Assim, a grande maioria não possui este tipo de iluminação, pelo que deveremos supor que possuíam outras⁸.

Interessou também estudar o formato que os óculos existentes apresentam.

O gráfico III revela que nas Casas Nobres do Centro Histórico de Celorico da Beira apenas encontramos dois tipos de óculos: circulares e quadrilobados (ou em forma de “trevo”). Constatamos que dos óculos encontrados, 50% são circulares e os outros 50% quadrilobados, pelo que verificamos uma divisão muito igualitária nas ocorrências dos mesmos.

As fachadas principais destes edifícios encontram-se, no Centro Histórico objecto de estudo, divididos em 1, 2 ou 3 panos.

Pela análise do gráfico IV podemos concluir que 29 dos 42 edifícios, possui um pano de fachada. Os restantes dividem-se em, 8 com 2 panos e 5 com 3 panos.

Relativamente às sacadas, verificamos que apenas 37% possui sacadas, os restantes 63% não apresentam qualquer tipo de sacadas.

Algumas das Casas Nobres que estudámos possuem brasões. Porém, pelo que podemos concluir do gráfico V, a grande maioria dos edifícios não possui pedras de armas. Assim, encontramos apenas dois edifícios com brasões e um outro onde podemos ver que parte do brasão foi retirado.

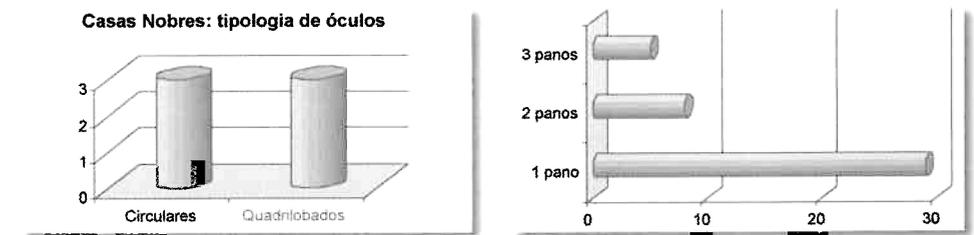


Gráfico III

Gráfico IV

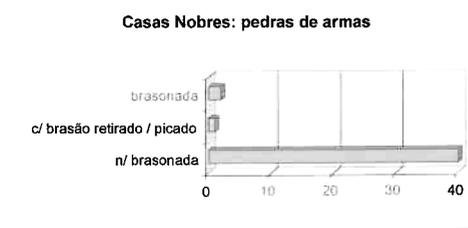


Gráfico V

8 Cf. Idem, *Ibidem*, p.42.

Em termos cronológicos as Casas Nobres que podemos observar no Centro Histórico de Celorico da Beira situam-se maioritariamente no século XIX. O gráfico VI mostra-nos a divisão por entre os séculos de construção que podemos observar no Centro Histórico.

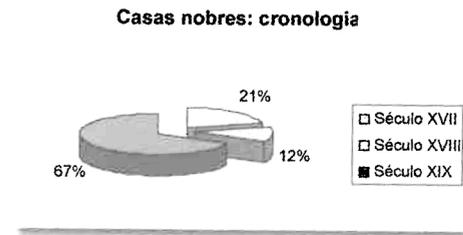


Gráfico VI

De entre os 42 edifícios estudados, foi possível identificarmos 9 Casas Nobres com características arquitectónicas Renascentistas e 5 Barrocas. As restantes 28 não apresentam evidências arquitectónicas que as tornem concretamente enquadráveis num destes estilos artístico-arquitectónicos.

Por tudo o que foi exposto podemos concluir que a **maioria** das Casas Nobres que observámos no Centro Histórico de Celorico da Beira apresentam as seguintes características:

- possui planta rectangular;
- a fachada principal apresenta um único pano;
- os portais principais encontram-se centrados face à fachada;
- não possui sacadas;
- não possui óculos;
- não possui pedra de armas;
- enquadram-se no século XIX

Verificamos então que a maioria destas Casas Nobres apresenta uma arquitectura simples, maioritariamente destituída de ornatos. Aproveitando a estrutura essencial dos edifícios rústicos, estas Casas Nobres distinguem-se apenas por pequenos elementos que as tornam mais sublimes, relativamente às outras. Como nos diz Maria José Abrunhosa: “[...] a casa solarenga portuguesa, e sobretudo na região beirã, e colocando de lado casos mais esporádicos de certos solares barrocos que revelam maior unidade de estilo, o edifício solarengo recorre à estrutura essencial da casa rural [...]”⁹.

Assim, vemos que as diferenças se cingem às descritas no início deste pequeno estudo sobre Casas Nobres: volumetria horizontal, não excedendo os dois pisos;

maioritariamente elaboradas em cantaria; alguma regularidade nas plantas e nos alçados e um melhor tratamento da fachada principal em detrimento das outras, sendo que esta apresenta cornija, cunhais e/ou pilstras (listeis separadores verticais) salientes em granito, bem como molduras nos vãos, também em granito saliente.

Num ou noutro caso, podemos observar outros elementos mais elaborados. O brasão atinge aqui a sua maior importância. Este pormenor, bem como outros pormenores decorativos e arquitectónicos juntam-se aos outros que ficaram ilustrados nos gráficos, mas que por serem em menor número não foram abordados nesta pequena síntese conclusiva.

Bibliografia

- ABRUNHOSA, Maria José; GAMELAS, Sérgio
Projecto de remodelação do Antigo Paço Episcopal. Memória descritiva e justificativa, Guarda, [s.n.], [s.d.].
- BORGES, Augusto Moutinho
“A Casa Nobre em Riba Cõa”, *Revista Altitude*, ano LIX, n.º6, 3ª série, [Guarda], Assembleia Distrital da Guarda, 2001, pp.29-54.
- IDEM
“Notas para o estudo da Casa Nobre em Almeida (Pátio)”, *Praça Velha*, Ano III, n.º7, 1ª série, Guarda, Câmara Municipal da Guarda, 2000, pp.111-116.
- CENTRO NACIONAL DE CULTURA
“Celorico da Beira”, *Aldeias Históricas. Estudo sobre o património cultural e natural na perspectiva da sua valorização turística*, vol. I – Inventário dos recursos patrimoniais, Lisboa, Centro Nacional de Cultura, 1996, pp.257-267.
- CONCEIÇÃO, Margarida T. da
“Antigo Seminário e Paço Episcopal. Uma investigação na base de um projecto de arquitectura”, *Praça Velha*, n.º1, 1ª série, Guarda, Câmara Municipal da Guarda, [s.d.], pp.17-26.
- GRAÇA, Eduardo; SANTO, Manuela Espírito (dir.)
Linhares. Roteiro de Linhares da Beira, [s.l.], INATEL, 2000.
- MATTOSO, José
História de Portugal, Lisboa, Círculo de Leitores, 1992.
- MEDINA, João (dir.)
História de Portugal. Dos tempos pré-históricos aos nossos dias, Alfragide, Ediclube, [s.d.].
- MORGADO, Ana Maria Tomé
“Centros Históricos: Patrimónios e Identidades”, *Praça Velha*, n.º9, Guarda, Câmara Municipal da Guarda, 2001, p.55-59.
- PENISGA, Ana
“Casa Museu do Agricultor de Prados – Uma proposta de reabilitação”, *Revista Altitude*, ano LIX, n.º6, 3ª série, [Guarda], Assembleia Distrital da Guarda, 2001, pp.55-60.

⁹ Abrunhosa, Maria José; Gamelas, Sérgio, Op. cit., p.15.